

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFITEIRARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSÉ ALVES

Propriedade do Grupo Ed. "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondências, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 27 de Junho 1925

ASSINATURAS - ANNO SEMESTRE NÚMERO ANUAL
De associações serão cobradas de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

Desfazendo uma confusão

Com o fim de evitar uma confusão muito frequente que se tem feito com as palavras *classe* e *corporação*, chamamos a atenção dos companheiros para dois trechos publicados na "A Classe Operária", o jornal dos trabalhadores.

E' lamentavel a confusão que se vem fazendo. Sendo expressões como "a classe dos garçons", "a classe dos sapateiros", etc., não se pôde comprehender o que seja *classe*. Poderia parecer a muita gente que as corporações proletárias se guerreiam entre si, procurando cada qual a sua hegemonia...

"A Classe Operária" vem, pois, com seus commentarios, prestar mais um grande servico ao proletariado, esclarecendo, instruindo-o. Já não ha mais razão para erros: a explicação foi dada. Deve-se dizer, portanto: "O Internacional", órgão da *corporação* dos garçons de S. Paulo; "A Voz Cosmopolita", órgão da *corporação* dos garçons do Rio de Janeiro; "O Alfaiate", órgão da *corporação* dos alfaiates...

E "A Classe Operária", órgão de todos os trabalhadores do Brasil, órgão da *classe proletária*.

Eis o trecho do jornal dos trabalhadores, a que nos referimos:

"Classe, corporação e categoria profissional"

Não só na conversa, como tambem nos artigos que escrevem, muitos companheiros empregam a palavra *classe* no sentido de *corporação* ou de *categoria profissional*. Assim dizem: — "Nossa classe"... querendo referir-se aos seus companheiros de sindicato ou de profissao. Tal confusão deve ser evitada. "Nossa classe" é a classe operária, é a classe proletária, inimiga da classe burguezia. "Nossa corporação" são os trabalhadores do mesmo grupo ou tubramo: a corporação dos garçons, a dos cozinheiros, a dos sapateiros. "Nossa categoria profissional" é o nosso ramo industrial: o ramo da alimentação que comprehende os garçons, os cozinheiros, os trabalhadores em açougues, os padeiros; o ramo do vestuario que comprehende os alfaiates, os chapelheiros, as costureiras, os sapateiros.

Devemos ser classistas, collocando em primeiro lugar os interesses de toda a classe operária. Mas não devemos ser corporativistas, collocando em primeiro lugar os interesses da nossa corporação ou da nossa categoria profissional. O todo não pôde ser sacrificado á unidade. A unidade

é que deve ser sacrificada ao todo. Acima dos interesses dos garçons, dos cozinheiros, dos recelões, dos ferroviários, devem estar os interesses da massa operaria do Brasil. E, acima dos interesses desta, estão os interesses de toda a massa operaria internacional.

O proprietario venera como classe, não venera como corporação. Interessamo-nos pela nossa corporação ou pela nossa categoria profissional, procuramos eleva-la o mais possivel, mas não esquecemos que, acima de tudo, somos membros da classe proletária.

("A Classe Operária", de 9 de Maio de 1925).

"Classe e corporação"

Se applicamos um palavra para exprimir um órgão (corpo) e applicamos a mesma palavra para exprimir o corpo inteiro, temos uma lamentavel confusão.

Se chamamos *classe* a cada grupo de trabalhadores, então se nome applicamos á totalidade dos trabalhadores?

Chamar de classe á da corporação é o mesmo que chamar de corpo humano a cada um dos órgãos do corpo humano, como o coração, o cérebro, o estomago.

("A Classe Operária" de 13 de Junho de 1925.)

A defesa de uma corporação está no sindicato assim como a victoria da classe proletária está no partido marxista.

Dando inicio ao deliberado na 1.ª Conferencia da I. Hot. e Similares de S. Paulo

Pela unificação dos empregados em cafés de São Paulo

A exploração do trabalho de menores nesses estabelecimentos

A ganancia patronal não tem limites.

Admite menores, aos quaes paga uma insignificancia, e os obriga a fazer concurrencia aos profissionais que não querem sujeitar-se a trabalhar as horas que o burguez marca e pelo salario que bem entende.

A nossa corporação precisa tomar providencias. Que providencias? A unificação em um só bloco, a existencia de um sindicato local unico, a fim de evitar que aquellos que amanhã nos substituirem sejam victimas indefesas da anormalidade de alguns estabelecimentos, como seja a preferencia do trabalho de crianças de 10 a 15 annos. Não têm os burguezes em conta o melhor servico que lhes possa prestar a garotada, mas sim o pagamento de menor salario.

Muitos companheiros vão procurar trabalho nessas casas e voltam com nojo do que viram. Quanta falta de hygiene existe e quanta exploração é feital!

Os patrões promettem um dia de descanso, mas... passa-se a semana e nada! O empregado, acostumado com a falta de palavra do burguez, não lhe dá ouvido. Os patrões aproveitam-se da ahuida do empregado e dizem "que são obrigados a admitir o primeiro que apparece, para não fecharem as portas". Falam horrores de nossos companheiros quando, na realidade, elles é que são uns fibusteiros cujo fim principal é enriquecer, com o fim de poderem explorar aquellos que inconscientemente ou por necessidade a isso se submettem.

Todos os elementos que se interessam pela vida de melhora, dias para a corporação, inclusive os filiaes da "A Internacional", de quem este jornal chama a attenção para o cumprimento do dever, devem, neste

momento apprehensivo, levantar a voz e fazer ouvir a sua voz.

Os nossos interesses são os mesmos e, por isso, devemos estar unidos em nossa vida de explorados, para dar combate aos exploradores.

Urge pois, companheiros, que todos se libertem do ponto de vista erroneo em que se collocam e reajam, na realidade dos factos, a deploravel situação presente da nossa corporação.

"O Internacional" lança um energico e fraternal apello a todos os companheiros e espera encontrar apoio nas consciencias bem intencionadas para que em breve a unificação se torne um triumpho.

Companheiros! Pela unificação!

(a) Apolinario José Alves.

A necessidade da criação de uma Beneficencia na "A Internacional"

Nunca veiu tão a proposito a idéa de se instituir, dentro de nosso organismo, associativo, a Beneficencia. Uma corporação como a nossa, que faz todos os esforços para o conforto e repouso dos que lutam pela vida, deve ser amparada. A Beneficencia visa ajudar os companheiros que precisem de um medicamento para seu organismo enfraquecido pelo excesso de trabalho. Visa, ainda, proteger os que, chegada a velhice, ficam com rheumatismo, doentes dos pés e dos intestinos, sem um abrigo ou asilo que lhes prodigalize uns momentos de relativa calma e serenidade. Isto se dá, por falta de um organismo associativo: a Beneficencia ou a Caixa de Socorros Mutuos.

Muitos poderão dizer que é um retrocesso para o meio organizado dos trabalhadores conscientes! A esses idealistas diremos que estendam suas vistas sobre alguns companheiros dos fogões ou dos salões.

Hoje, mais do que nunca, a vigilancia sobre o patronato deve ser exercida, sem desfallecimentos.

Fazer propaganda da Beneficencia é dos companheiros. Sustentá-la é dopugnar por mais alguma coisa que precisemos para ter tempo de nos dedicarmos á leitura, e outros meios de nos instruir e fortalecer os órgãos para enfrentar novas lutas.

Os ordenados actuaes são inímitos e a carestia da vida augmenta.

A idéa está lançada. Tratemos de pol-a em pratica.

K. C. F.

ABOLIÇÃO DE GORGETAS

Foi com todo o enthusiasmo que nos sobemos da resolução tomada pelos garçons do "Anglo Americano Parque" e do "Anglo Parque Club" de abolirem a gorgeta.

E' preciso que os nossos companheiros se lembrem que a gorgeta, além de não resolver a nossa situação, avilta-nos. O burguez dá a gorgeta como quem dá uma esmola; com esse acto, elle quer mostrar a sua superioridade economica.

Abaixo a gorgeta! Viva a corporação dos garçons!

Organizemo-nos, para vencer-mos!

A bem da harmonização, ordem, respeito e sinceridade no nosso Sindicato Corporativo

Se analysarmos as condições actuaes da nossa associação e o pessimismo reinante no seio da corporação, bem como na maioria dos elementos actualmente arredados da actividade, desde logo notamos que se o nosso syndicato de defesa chegou a este estado de apathia e impotencia, é devido unica e exclusivamente ao desleixo e falta de energia de uns e ao procedimento pouco recommendavel de outros que, esquecendo-se do dever que têm de collocar acima de tudo os interesses da corporação, prendem um precioso tempo em desavenças que, longe de favorecerem a corporação só podem produzir descontentamentos. Se continuarmos neste ambiente de discordias, acabaremos fatalmente dando por terra com a associação, producto de tantos esforços e sacrificios.

E' necessario encararmos com mais amor e dedicacão a questáo das reivindicações de que ha muito já deviamos ter discutido. Deixemos de questões pessoais, que nenhum proveito trazem para a causa e só ser-

vem para ir exterminando aos poucos a chamma de enthusiasmo que ainda se conserva viva, a despeito de todas as repressões e perseguicões patronaes e policiaes. Caso sejam commettidas deshonestidades por este ou aquelle companheiro, pertencente, ou não, ao Comité Executivo, o nosso dever é procurar dar o necessario correctivo, sob determinação da assembleia e não, como se está fazendo, levar para o terreno pessoal discordias e desavenças cujo resultado é não se chegar a um accordo. E' preciso sabermos dessa situação normal e procurarmos llevar a associação ao ponto que lhe é devido, para podermos combater a exploração patronal com energia. Se, não fizermos isso, seremos infelizmente absorvidos pela onda negra da *kromagem*.

Devemos transigir momentaneamente nas nossas opinões e pormos em pratica os meios necessarios a fim de reorganizarmos a corporação.

Temos muito a fazer e não podemos perder tempo. Devemos effectuar reuniões, trocando idéas e discutindo os nossos interesses. No nosso meio, existem defeitos e habitos que é necessario corrigirmos, para podermos encetar uma obra sã e duradoura. E' necessario haver mais hombridade entre os companheiros que tomam a si a responsabilidade de dirigir e orientar a associação, encaminhando para a nossa sede que, em algumas occasões, mais parece uma casa de tavolagem reles do que uma associação de trabalhadores.

Devemos principiar por moralizar a sede, se quizermos que a corporação progrida.

ARTHUR TEIXEIRA

Incomprehensivel

Nestes ultimos tempos, as novidades succedem-se umas após as outras.

Faz algum tempo, um companheiro lembrou-se de aticar fogo no rasilho, que continua acceso contra o Comité Executivo. Embora alguns membros mereçam a nossa confiança, outros estão em desacordo com a corporação. O companheiro a que alludimos explicou-se e depois se retirou. Veiu outro e, com o artigo "Devorcionados", fez surgir um defensor do tal Comité. Esse companheiro parece atar que faz parte da "pallinha"...

Evocou "o immortal Victor Hugo" em "Os Miseraveis", arengando numa columna e meia d'"O Internacional". Confirmou, porem, a enepia do Comité no seu modo de encaras as cousas associativas, depois de dizer muitas verdades. E terminou com estas palavras: "Surgiu, agora, não sei de que cinzas, um vibrante escriptor, que vem occupando as columnas do "O Internacional", procurando, desvirtuar o actual Comité Executivo da "A Internacional". Porque não a groveitica este individuo a sua penna, para protestar contra as miserias dos miseraveis?"

O' vós, que me lêdes, vêde esse artigo do yate J. D. I. e dixi-me onde está a força do Comité. Se "o

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
 Rua das Flores, 9
 CAIXA POSTAL, 2723
 TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:
 Anno 6\$000
 Semestre 3\$000
 Numero avulso \$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é órgão.

É um jornal dedicado exclusivamente à defesa dos interesses profissionais da sua colectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletária.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violências e atropellos cometidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

vibrante escriptor" a ponta o Comité que o incapaz de continuar à frente d'"A Internacional" é porque factos indecorosos têm vindo a seu conhecimento.

Collega J. D. I. Leu a circular que o Lo secretario pregou nas paredes do Botemim da Associação? Leu a linguagem que o mesmo empregou? Diz: "A nossa aqui está firme; desafiando uma calamidade maior ajuda do que a anormalidade do paiz; desafiando a nuvem negra da krumirada que cada vez mais cresce, acobertada por este céo do milagroso "Santo Paulo".

"Firme?" A séde nunca foi reformada por conta da Associação? Hoje não se sabe em quanto montou essa reforma.

"Desafiando a nuvem negra da krumirada"?... Tememos é que tomem conta dos destinos da associação, pois são amigos particulares de alguns directores e entram como socios na gestão actual, fazendo-se parceiros em volta da mesinha do baralho.

Enquanto ha defraudadores, esperamos a apresentação de contas para vermos como o Comité é financista. Basta saber que na Caixa Economica não existe mais nada: o ultimo conto de réis foi retirado ha pouco tempo para garantir o emprestimo do thesourero. Para terminar, direi ao collega J. D. I. que das cinzas são quem morre e eu não morri: sou do tempo de Monte Rosso, Patérline e Romeu Couto. Quando foi discutida a

questão da bandeira associativa, eu me bati pela cor que todos os trabalhadores ansiosos pela liberdade devem preferir: a cor vermelha.

O mesmo 2297

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue à venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessam pelas questões que o mesmo advoga.

A recolta das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a colaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

AVISO

A Secretária d'"A Internacional" comunica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou comunicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A Secretária da Associação comunica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim comunica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios, e nunca pelos não associados.

Abecario dos trabalhadores

É o pobre? É um trabalhador? Pois reune n' domingo, em tua casa, tres ou áre companheiros de trabalho; lê lê estas linhas; discute com elles que te dizemos. Faz-te com elles que um delles arrodea da mesmo fim. Espalha o mais possível este abecario do trabalhador-republicano no maior numero possibile jornaes; manda imprimir dezen de milhares de exemplares, e espalha-os entre os trabalhadores das fabricas, usinas, engenhos, fazendas, offiças. Mette essas idéas na cabeça de milhões de trabalhadores de terra e mar; trava discussões em tortellias, em toda a parte — nas cidades industriaes, nos grandes navios e fazem a viagem para a Europa, mijangadas dos praiellos do Norte, nomeio dos seringaes, na catanga cheide vaqueiros, nos altoes serões, na zona da matta, nos pinheiracs e oxiilhas do sul nos garrimpos de Minas Geraes, nas minas de ouro e campo de pedra. E' de teu interesse, e a dever, é para teu beneficio.

FELIZ — o trabalhador que comprehendere seguir este abecario!
DESGRAADO — o trabalhador que não comprehendere nem seguir este abecario!

O mundo está dividido em duas partes, em duas classes: a classe dos pobres e a classe dos ricos.

São da classe dos pobres: os operarios das fabricas e officinas; os trabalhadores do mar, do cês, das minas, dos engenhos, das fazendas, das usinas, dos caminhos de ferro, dos seringaes, e catanga, do sertão.

São da classe dos ricos: os donos ou proprietarios de casas, fabricas, officinas, navios, minas, engenhos, fazendas, usinas, caminhos de ferro, os padres ou os vigarios, os chefes policias da lei.

A classe dos pobres nada possui. A classe dos ricos é dona de tudo.

A classe dos pobres não tem posses, bens, propriedades; não é possuidora, não é proprietaria. A classe dos ricos tem propriedades; é proprietaria.

A classe dos pobres é a maioria. A classe dos ricos é a minoria.

A classe dos pobres trabalha. A classe dos ricos nem sempre trabalha.

A classe dos pobres é obrigada a trabalhar. A classe dos ricos não é obrigada a trabalhar.

A classe dos pobres, se não trabalha, morrerá de fome. A classe dos ricos, se trabalhar ou não, será sempre o pão garantido.

A classe dos pobres mal ganha para o pão. A classe dos ricos ganha de sobra para o pão, para o luxo e para juntar dinheiro.

A classe dos pobres nunca pôde juntar dinheiro. A classe dos ricos junta dinheiro facilmente. Como é que junta? Não pagando à classe dos pobres o total de dinheiro a que ella tem direito; guardando para si uma parte do dinheiro que sabe de direito à classe dos pobres.

A classe dos pobres trabalha e produz. Que é que produz? Tudo no mundo: machinas, roupas, alimentos. A classe dos ricos, mesmo quando trabalha, nada produz.

A classe dos pobres é trabalhadora. A classe dos ricos não é trabalhadora; é parasitaria, quer dizer, vive do trabalho alheio, vive do suor alheio, vive do trabalho da classe dos pobres.

A classe dos pobres tem um interesse. A classe dos ricos tem outro interesse. O interesse da classe dos pobres é contrario ao interesse da classe dos ricos.

O pobre recebe um salario; é assalariado. O rico não recebe salario; não é assalariado. O rico é quem paga o salario; é patrão, é assalariador.

O pobre só encontra trabalho quan-

do o rico espera, daí, tirar proveito. O rico não dá trabalho ao pobre como o fim de garantir o pão do pobre. O rico só dá trabalho ao pobre porque espera, como o trabalho só sobre, augmentar seus lucros, augmentar suas posses. O rico só tem em vista augmentar suas posses. O rico serve-se do pobre, mas despreza o pobre. O rico não se importa com o pobre. O rico faz do pobre um reicte: chupa o sangue, o trabalho do pobre, e, quando o pobre não pôde mais trabalhar; o rico joga o fóra como qualquer bagaço.

A classe dos ricos tem dinheiro accumulado, tem o capital, quer dizer, o dinheiro adquirido com o suor dos pobres, o dinheiro que devia ser pago e, todavia, não foi pago aos pobres. A classe dos pobres não tem dinheiro accumulado, não tem o capital.

A classe dos ricos tem o capital; é capitalista. A classe dos pobres não é capitalista; é anticapitalista, quer dizer é contrario aos ricos, aos capitalistas.

A classe dos ricos é proprietaria. Proprietaria das terras. Que terras? As terras lavradas pelos trabalhadores; as terras que foram adquiridas no tempo antigo por meio da conquista, por meio da usurpação, quer dizer, pela posse violenta, pela posse garantida pelas armas, sem nenhuma razão de justiça. Terras que deviam pertencer aos pobres para lavralvas em commun com os outros pobres...

A classe dos pobres é a explorada. A classe dos ricos é quem explora a classe dos pobres no producto do seu trabalho; é a classe exploradora, a classe dos exploradores.

Por que a classe dos pobres, sendo a maioria, se deixa explorar pela minoria, quer dizer, pela classe dos ricos?

E' porque a classe dos pobres não tem consciencia de que se deixa explorar.

Que fazer para adquirir essa consciencia?

E' preciso:

- 1.º, os pobres unirem-se uns aos outros, crearem associações* syndicaes, cooperativas;
- 2.º, sempre unidos uns aos outros, defenderem seus direitos, combaterem a exploração dos ricos;
- 3.º, estudarem o marxismo que é a doutrina que ensina a classe dos pobres a combater a classe dos ricos; é a doutrina que ensina a classe dos pobres a vencer a classe dos ricos;
- 4.º, entrarem para o partido marxista que é o partido dos pobres, contra o partido dos ricos; é a organização dos pobres contra a organização dos ricos;
- 5.º, prepararem-se, através de annos de lutas, para, aproveitando um momento de fraqueza dos ricos, substituir o governo dos ricos pelo governo dos pobres. Isto quer dizer, por outras palavras, que a classe dos pobres deve substituir a ditadura dos ricos pela ditadura dos pobres.

Assim fizeram os pobres nas terras da Russia, ha mais de sete annos. Por que fizeram assim? Porque tinham consciencia: consciencia da sua força. Os pobres da Russia venceram os ricos da Russia.

Assim farão também os pobres do resto do mundo, das outras terras. Quando? Quando tiverem consciencia da sua força; quando forem auxiliados uns pelos outros; quando os pobres do mundo inteiro agirem como uma só pessoa.

Os pobres também se chamam: proletarios. Os ricos também se chamam: burguezes.

A ditadura dos pobres é a ditadura dos proletarios, é a ditadura do proletariado.

A ditadura dos ricos é a ditadura dos burguezes, é a ditadura da burguezia.

Ditadura dos pobres ou ditadura dos ricos? Ditadura dos proletarios ou ditadura dos burguezes? Ditadura

do proletariado ou ditadura da burguezia?
 Não ha meio termo. E' preciso escolher, trabalhadores!
 Qual das duas ditaduras escolheres? A vossa propria ditadura ou a ditadura dos vossos exploradores? O vosso proprio governo ou o governo dos vossos exploradores?

Na Russia, desde 1917 existe a nossa propria ditadura, o governo dos pobres contra os ricos.

Nas outras terras do mundo não existe a nossa propria ditadura; só existe a ditadura dos nossos exploradores, o governo dos ricos contra os pobres, a ditadura da classe dos ricos contra a classe dos pobres.

Trabalhadores, que escolheres? O governo dos ricos ou o governo dos pobres? O governo dos parasitas ou o governo dos trabalhadores?

Os governos de hoje são governos burguezes; formam a ditadura da burguezia; são a arma dos ricos para combater os pobres. O governo do futuro será o governo proletario; será a ditadura do proletariado; será a arma dos pobres para combater os ricos.

E os marxistas? O marxistas são os pobres que estudaram a doutrina marxista e entram para o partido dos marxistas. Os marxistas são os proletarios conscientes. Conscientes de que? Conscientes de que os pobres têm a fazer para substituir o governo dos ricos pelo governo dos pobres.

Ha ricos na terra inteira. Ha pobres na terra inteira.

O rico, para combater o pobre, se une a outro rico qualquer, nascido em qualquer outra terra, do lado de lá do mar. Por isso mesmo, o pobre, para combater o rico, deve unir-se a outro pobre qualquer, nascido em qual quer terra do lado de lá do mar.

O Komintern tem exactamente como fim unir todos os pobres da terra em um só exercito. Que é o Komintern? É uma associação formada pelos 60 partidos marxistas de 60 países do mundo, incluindo o Brazil.

Que farão os pobres quando instituirem o governo? O governo dos pobres acabará com a fome, com a pobreza, com a ignorancia. O trabalho será feito em commun, dirigido e regularizado de accordo com as necessidades geraes da população trabalhadora; os homens ajudarão uns aos outros, para que todos tenham o pão, a casa, a roupa, os estudos, garantidos. E os ricos do outro tempo, do tempo burguez, terão também de trabalhar, de produzir como os proletarios, no meio dos proletarios. Os ricos não poderão mais explorar os pobres.

Então não se estará mais na era burguezia de hoje, e sim na era proletaria.

Portanto, companheiros, trabalhadores:

Unamo-nos uns aos outros!
 Defendamos as nossas associações!
 Combatamos pelos nossos direitos!
 Estudemos o marxismo, a doutrina que nos dará a victoria!

Entremos para o partido dos marxistas, o partido dos proletarios!

Defendamos o Komintern, a Internacional dos proletarios!

Preparemo-nos para instituir, em um dia, o nosso governo, a nossa ditadura!

Lutemos por adquirir uma consciencia cada vez maior da nossa missão no mundo, da obra que teremos de fazer no mundo!

JOSE VICENTE

O seu fornecedor tem:

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos licores.
- Antarctica - vermouths e quinado
- Antarctica - cognacs todos os typos.
- Antarctica - xaropes para refrescoes.
- Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - siphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,

diga ao seu fornecedor que lhe dá productos da "ANTARCTICA"

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possível.

A GERENCIA.

PARTIDO E SYNDICATO

O proletariado vai, aos poucos, compreendendo a necessidade de organizar-se. As corporações proletárias já reconhecem que os sindicatos são armas poderosas para combater a burguesia. Mas, o sindicato só não basta. O sindicato é a defesa da corporação, melhora a situação econômica da corporação, impõe o aumento dos salários, a diminuição das horas de trabalho, etc. O sindicato, porém, não pôde exterminar o regime capitalista, o regime da propriedade privada, o regime da exploração. Os sindicatos enfraquecem o regime capitalista, mas não o derribam. Os sindicatos dão consciência de classe aos trabalhadores, dão força aos trabalhadores, mas não lhes dão a vitória, não modificam o regime.

É necessário portanto que, além dos trabalhadores de uma corporação se organizarem em sindicatos, todos os trabalhadores de todas as corporações, se organizem num partido.

Os garçons têm um sindicato: os alfaiates têm um sindicato; os metalúrgicos têm um sindicato, etc. Mas é também preciso que os garçons, os alfaiates, os metalúrgicos, etc., se organizem, todos juntos, num partido único.

Enquanto os sindicatos vão enfraquecendo o capitalismo, o partido vai derrubando o capitalismo, vai estudando os meios de exterminar o regime capitalista.

Que partido é esse que dará a vitória ao proletariado? É o partido marxista, o partido baseado na teoria de Marx e na prática de Ulianov, o mesmo partido que, na Rússia, em Novembro de 1917, derrubou a ditadura burguesa e fez a ditadura proletária; o mesmo partido que até hoje assegura a vitória dos trabalhadores da Rússia.

Companheiros, ao sindicato!
Trabalhadores, ao partido marxista!

"O Internacional" é a voz do sindicato dos garçons de São Paulo.

"A Voz Cosmopolita" é a voz do sindicato dos garçons do Rio de Janeiro.

"O Alfaiate" é a voz do sindicato dos alfaiates, etc.

"A Classe Operária" é a voz do partido dos trabalhadores e a voz de todos os trabalhadores.

"A INTERNACIONAL"

Assembleia do dia 25
(Em segunda convocação)

Às 22 horas estando já reunidos um numero regular de companheiros na nossa sede, o secretario geral abriu os trabalhos sendo nomeado o presidente da mesa.

ORDEM DO DIA:

- 1.ª Leitura da acta anterior, sendo a mesma aprovada;
- 2.ª A delegação que representou a corporação de S. Paulo a primeira conferencia da industria Hoteleira realizada no Rio de Janeiro, apresentou o seu relatório ao qual a assembleia manifestou-se favoravel sendo o mesmo entregue a mesa.
- 3.ª O presidente da mesa de accordo com os estatutos pôe em discussão o sistema a por-se em pratica para a nomeação do novo Comité Executivo.

Depois de largamente debatido foi aprovado por enorme maioria que se faça as eleições por escrutínio, sendo nomeados par a comissão da urna quatro companheiros que distribuirão a seguinte circular aos associados:

Prezado consocio
A comissão de escrutínio nomeada na última assembleia de 25 do cor-

rente, obediente ao elevado cargo que pelos companheiros lhe foi confiado, acaba de reunir-se e deliberou marcar o dia 30 do corrente, terça-feira, afim de proceder-se as eleições para o novo Comité Executivo, ficando a urna aberta das 14 horas até às 22 daquelle dia, a disposição de todos os companheiros que se encontrarem em dia com os cofres sociais, e por isso mesmo pelos interesses collectivos.

As urnas, pois, companheiros!

A Comissão:
ARTHUR TEIXEIRA
APOLINARIO J. ALVES
ANTONIO J. SEABRA
JOSE' C. SORIANO

S. Paulo 26 de Junho de 1925.

De Bello Horizonte

Acha-se em circulação uma lista em beneficio do "O Internacional". Brevemente, enviaremos a importancia que conseguiremos.

"O Internacional" é muito lido pelos companheiros de Bello Horizonte e tem sido um bom propagandista da necessidade de organização dos trabalhadores.

Americo e Macedo

Comparecer as assembleias da associação da nossa corporação é um dever de todos, pois que nellas que se tratam dos interesses que nos dizem respeito.

Fé? Não basta!

Diz alguém, após a unificação corporativa, que é preciso termos fé para se conseguir algo, para que a organização seja um facto.

Mas acrescentamos que sómente a fé não basta. Além da fé é necessário que se trabalhe, que se trabalhe com afincio, com amor e carinho em prol da organização, para que a mesma possa preencher os fins e as necessidades para que foi criada, e siga a rota da evolução social.

É preciso que deixemos o comodismo, cantando o lyrismo do passado, sem interessarmos por nossa organização (que é o mesmo que tratarmos, de nós próprios), e trabalharmos com afincio e lealdade para o engrandecimento da nossa associação, moral como materialmente, para que esta esteja aparelhada e possa resolver qualquer assumpto que nos diz respeito.

É indiscutivel que seus associados estejam sempre ao par das questões associativas, e que a ellealçaiba a incumbencia de indicar a direcção associativa, o que ha de normal ou o que é necessario fazer-se, para a melhoria de condições dos mesmos, dentro e fóra das officinas de trabalho (cozinhas e salas de refeições), como sejam augmento de salários e regulamentação de horas de trabalho, hygiene, etc.

Para que possamos levar avante as nossas aspirações temos o dever de concorrer com os nossos esforços para a direcção. Não digamos que a direcção é que compete fazer o que nos toca. A direcção de maneira alguma, pôde resolver a nossa precaria situação se não temos necessidade de resolver. O que cabe a esta é a administração interna da associação, dar desempenho ao que nós, em nossas reuniões, lhe encaminhamos e incumbimos de fazer. Assim como é a nós que compete dar combate aos "furas", não trabalharmos com amarelos, lutar para que todos venham fazer parte da nossa associação.

Mas tambem não é o bastante, que tenhamos muitos socios (pagantes), se os mesmos não frequentam as assembleias, porque de maneira alguma se pôde conseguir uma melhoria em geral, se os interessados não lutarem pela mesma e não vierem discutir o assumpto que lhes diz respeito.

Acabemos com o indifferentismo para com a organização; com o desleixo de não frequentarmos as assembleias, para que se acabem tambem os commentarios desses que não frequentam as mesmas e lamentam que a associação não adquira o que elles queriam. Mas se esses mesmos companheiros não cumprem com os seus deveres associativos, deixam de concorrer ás assembleias, de dar a sua opinião e prestar o seu concurso ás resoluções tomadas.

Como poderemos resolver esta

questão?
Entendemos ser necessario que todos aquelles que têm boa vontade para a organização procurem incluir no cerebro doses que até aqui têm caminhado por um caminho errado e consigam com bons modos que elles mudem de caminho, e sigam o mais certo.

Compete a todo associado fazer a maxima propaganda associativa lutando para que seu companheiros não associados venham fazer parte da mesma associação.

Para isto não é preciso muito, basta que cada associado traga todo o mez um novo adherente. Se cada associado trouxer outro adherente, no fim do mez teremos não 1.500, mas sim 3.000 associados. E se tres mil, no mez seguinte, fizerem o mesmo, teremos 6.000. E assim por diante fiquemos com um grande numero de companheiros organizados dentro do Centro Cosmopolita e nós será muito mais facil combater os maldizentes. Com os factos que liquidaremos esse pessimismo.

Mas para isso é preciso não só a fé, mas a boa vontade dos que se interessam pela associação (e por si próprios), é necessario que cada um tome a peito este alvitre e não fique só aqui, esquecido. Trabalhar pela organização é um dever que cumprimos pela causa.

João de Fôra

Nota da Redacção: — Transcrevemos este artigo da "Voz Cosmopolita", por acharmos de grande importancia para a nossa corporação de S. Paulo representada pela "A Internacional".

Assim é que chamamos a attenção da collectividade para a leitura deste artigo, pois aqui em S. Paulo, em todo o ponto de vista está em peores condições que a coirmã do Rio de Janeiro.

Os carneiros estão mal de sorte

Ha dias deu-se um caso em um hotel da praia, o qual merece elogios aos camaradas que lá trabalham. Um tal que se intitulla garçon, e não passa de um grande capulpon.

Entrou em um desses hotéis; mas quando os conscientes sendo sabedores que tal não era agrariado, foi o bastante para que repudiasse esse carneiro, e fizessem com que o patrão o mandasse immediatamente embora, o que foram logo attendidos; pois os patrões já estão cheios de saber quaes os resultados que lhes pode trazer essa gente. O carneiro sábiu lamentando a sua sorte por não ser organizado.

É assim que se deve fazer para se acabar com esses krumirões e krumirões, crapulas e crapulões, amarellos e amarelões, e vermelhos e vermelhões, mandando elles todos cahir n'agua apañhar "tubarões".

DE CAMPINAS

O DESCANÇO SEMANAL

Os companheiros do "Café Paulista" dirigiram-se ao proprietario para pedir-lhe um dia de folga na semana, por se acharem com suas forças exgotadas pelo excesso de trabalho diario de 13 a 14 horas consecutivas.

Seria muito justo que lhes fosse satisfeito o pedido. O proprietario, porém, não lhes attendeu, mostrando com isso a pequenez de seu caracter. Companheiros do "Café Paulista"! Em parte, os culpados são vós mesmos que não estades filiados a um sindicato. O sindicato é uma força, é um phantasma para a burguezia. Se quizerdes obter o dia de folga que desejas, a primeira cousa que tendes a fazer é organizar-vos.

Um campinense.

Queres melhorar de situação, e viver uma vida feliz e humana?

Congrega teus esforços aos de teus collegas d' "A Internacional" sociedade de nossa corporação em prol da unificação.

Concurso da "Agua Salutaris"

Todos os nossos associados e amigos da nossa classe, garçons, embora não pertencentes ao nosso gremio associativo, devem interessar-se por este concurso não sómente considerando o bem proprio como o da collectividade, a empresa das aguas minerais "Salutaris" tem demonstrado com provas inquevôcas, considerações e alto conceito pela nossa classe, e é um dever de todos nós, correspondermos com toda a boa vontade, interessando-nos pelo concurso que aquella empresa organisou em beneficio dos garçons, cujo concurso encerrar-se-á em 20 de Dezembro proximo.

Para mais informações sobre o concurso, os nossos amigos e associados poderão dirigir-se ao Comité da "A Internacional".

N. B. — Concorrendo com capsulas da agua mineral "Salutaris" aos

seguintes premios: — Obedecendo ao numero de capsulas apresentadas.

1.º premio	1:000\$000
2.º "	500\$000
3.º "	300\$000
4.º "	200\$000
5.º "	200\$000
6.º "	150\$000
7.º "	100\$000
8.º "	50\$000

As capsulas deverão ser entregues aos agentes da Agua Salutaris srs. Loureiro, Costa & Cia., os quaes á medida que lhes forem entregues fornecerão um recibo devidamente numerado e rubricado.

Os premios só serão pagos ás pessoas inscriptas mediante a apresentação deste cartão acompanhado dos respectivos recibos.

Pensamentos de um trabalhador

Analysando e pondome a pensar sobre a rotina em que está atravessando a oppressão do operariado pela massa burguezia, e nós os opprimidos já é tempo que despertemos daquelle sonho althergado para estudar em os melhores meios de defesa contra esta grande esmagadora, desposados de todos os sentimentos humanitarios: destruindo aquella mesquinha e pouca felicidade que reina no seio dos operarios, na qual uns noventa e cinco por cento encontram-se nas circunstancias de serem casados e encontrando-se rodeados de sua esposa e seus filhinhos, que é a unica alegria no seio do operariado.

Basta que isto seja necessario desapparecer obrigados pelas circunstancias opprimidoras estabelecidas pela burguezia.

E nós, ainda assim não queremos abandonar esta miseria, esta mesquinidade.

Sabendo que em nossas mãos está o remedio para combater contra essa esphera infectada de perveros sentimentos.

Pois isto é muito facil: procuraremos sempre por todos os meios unirmos, procurando sempre associar-se á corporação que pertencemos, para depois encontrarmos em o seio da nossa collectividade.

Propagamos sem descanso para unidos unanimemente, para que depois nos possamos orgulhar de haver chegado por este meio vencer e conquistar a victoria.

Então podemos dar um grito: Viva o operariado!

Alfredo Boló

ASSUCAR EM TABLETTES EXTRA FINO

MAXIMA PUREZA E ECONOMIA

GUARANA' ESPUMANTE



PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approved pela Saude Publica do Rio de Janeiro



Os productos que são tirados
esta marca são feitos

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhoras.

Pilulas Frank'Anna — Curam prisão de ventre, dor de cabeça, molestia do fígado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituintes e tónicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankal — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia, perda de memoria. Indispensavel nos fracos e ntili aos fortes.

Deparativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarepe Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS & COMP. - 88, Rua dos Cavieiros, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MAREQUES - Rua José Bonifácio, 24, sobr.; Campos, 4 - DECOARIAS MEYER e FREGRESSI; Ribeirão Preto - DECOARIAS ARAUJO; S. PAULO; Franca - AURELIO A. JUNQUEIRA; Uberabirha - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

"A CLASSE OPERARIA"

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador lêr e propagar o primeiro e unico órgão da classe operaria do Brasil Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

Aviso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações congêneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer whisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

BAR MANECO

DE

ACCACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pasteis, frios, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até às 24 horas

Rua Libero Badaró, 69

Telephone Central, 6588

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes